

Revista Texto Digital: Um espaço para a emergente literatura digital brasileira

Mestranda. Nair Renata Amâncio
Orientadora. Rejane Cristina Rocha

A Revista Texto digital (doravante denominada - TD) é um periódico de publicação semestral da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) que surge em 2004, durante o I Simpósio de literatura e informática realizado na UERJ (Universidade estadual do Rio de Janeiro), ante a necessidade que pesquisadores tiveram de pensar e fazer circular as emergentes questões que se dão na relação entre o texto e a digitalidade. Em seus dois primeiros anos de existência, foram publicados artigos científicos de cunho teórico-crítico que evidenciam sua disposição para pensar academicamente as relações entre o digital e o texto – atualmente a TD é avaliada no Qualis Periódico (CAPES) em 5 áreas: Artes/Música (B3), Comunicação e informação B3, Educação (B2), Interdisciplinar (B2) e Letras e Linguística (B1). Tal avaliação, mais alta na área de Letras e Linguística, evidencia que há um grande interesse nas questões centradas no título que dá nome à revista: texto e digital. Desde de 2006 - quando o periódico migra para a UFSC - além da divulgação de artigos acadêmicos, também passa a existir a seção de Criações digitais. Essa seção abarca os objetos digitais produzidos tanto por artistas brasileiros quanto por estrangeiros. O nome da seção “Criações digitais” representa a abrangência dos objetos que ali constam, dialogando com o conceito de “objetos dos novos meios”, assim definido pelo crítico Lev Manovich (2005, p. 58): *“un objeto de los nuevos medios puede ser una fotografía digital, una película compuesta digitalmente, un entorno virtual en tres dimensiones, un vídeo-juego, un DVD hipermídia completo, un sitio web”*. Tal definição nos dá subsídios para explicitar a diversidade de criações digitais publicadas na TD. Trazendo publicações tanto acadêmicas quanto artísticas - com artigos como “A incompletude narrativa nos jogos digitais”, ou ainda, “Poesia e Tecnologia: apontamentos sobre a criação de sentido para o homem na contemporaneidade” - a revista evidencia em seus números que a questão do digital é pautada, majoritariamente, em relação ao literário. Por meio dessa leitura - que coloca em paralelo artigos, criações digitais e entrevistas com criadores - confirmamos que a TD vem se configurando como um espaço representativo da literatura digital brasileira, articulando-se também com a teoria crítica e as produções artísticas digitais de outros países, uma vez que a TD não publica só trabalhos de artistas e pesquisadores brasileiros. Sediada numa universidade pública, mantida pelo Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística – Nupill e

tendo sua circulação online e gratuita, a TD tem suas especificidades marcadas no campo acadêmico. Nesse contexto, a revista tem importante papel na consolidação da literatura digital no cenário literário brasileiro, por apresentar paradigmas de produção, análise, recepção, circulação e institucionalização tanto de textos críticos sobre literatura digital como também de objetos digitais. Se “O objeto literário é, mais do que as obras ou o ato inapreensível da criação, o processo sociocultural de sua elaboração, seu tráfico e as modulações em que se altera seu sentido” (CANCLINI, 2016b, p. 96), importa compreender como uma revista acadêmica, a única no Brasil dedicada especificamente às relações entre literatura e informática, coloca em pauta a emergente literatura digital brasileira, ao mesmo tempo em que fomenta a reflexão em torno de sua poética específica. Por meio desse breve panorama, vemos que a revista TD se apresenta como um espaço significativo de estudo para a compreensão e teorização da literatura digital. Ao menos metade das publicações da TD são de artigos que tratam diretamente da relação entre literatura e meio digital, dividindo-se o restante entre as demais áreas que estão no escopo da revista. Assim, evidencia-se que há um posicionamento da revista sobre a literatura digital, no cenário brasileiro. A revista escolhe publicar, divulgar e teorizar acerca de uma nova temática abrindo espaço para o estudo de uma literatura nascente. É sabido que as revistas literárias ocupam um lugar importante na construção de novas linguagens literárias e, um exemplo, são os movimentos literários vanguardistas cujo principal meio de produção, circulação e legitimação foram as revistas literárias. Ainda que a Revista que escolhemos como corpus não seja uma revista literária, mas sim acadêmico-científica, a decisão editorial de acolher em suas páginas também uma produção literária abre espaço para que ela seja considerada um importante espaço para produções que não teriam espaço de publicação em outros veículos. Colocar a TD como uma revista de “duplo estatuto – instrumento de difusão e objeto editorial” (RAGUENET, 2011) é pensar no que esse espaço pode possibilitar para que se possa compreender e traçar os caminhos da literatura digital brasileira. Além das questões que dizem respeito ao seu papel na formação da literatura digital, esse espaço também cumpre as características de um arquivo para os “objetos dos novos meios” (MANOVICH, 2015). Paulo Francheti (2010, p. 10), ao problematizar a questão da preservação de objetos como a poesia eletrônica, marca a dificuldade de se construir e manter acervos que possam abrigar objeto digitais; ressaltando a diferença entre o impresso e o digital, o pesquisador afirma que “diferente da poesia impressa, a poesia eletrônica não encontra abrigo fácil em bibliotecas, nem difusão eficaz pela rede de leitores”. Desse modo, constatamos que, além de um espaço

de produção, circulação e institucionalização, a TD acaba se configurando como um arquivo para a literatura digital brasileira, já que são 15 anos de publicações artísticas, ensaísticas e teórico-críticas que fizeram com que a revista se firmasse como um espaço importante para os estudos da literatura digital; um espaço que documenta e fomenta tanto a produção literária quanto a produção crítica e teórica a respeito do tema. Tendo em vista esse contexto, nosso objetivo principal é, por meio da análise dos artigos teórico-críticos, das criações digitais e da série de entrevistas com criadores, publicados ao longo dos 15 anos de existência da Revista Texto Digital, compreender e discutir o seu papel na elaboração, divulgação e consolidação de um conceito de literatura digital brasileira. Como desdobramento desse objetivo principal, propomos descrever e discutir criticamente a revista TD, demonstrando a possível articulação entre os artigos científicos, as criações digitais veiculadas e as entrevistas publicada. Compreender como os pesquisadores brasileiros estão mobilizando e criando conceitos de cunho teórico-crítico no escopo da poética do digital. Verificar se essa metalinguagem dá sustentação para a análise e categorização das criações digitais publicadas pela própria revista e entender como a revista, por estar inserida nesse contexto específico do cenário da literatura digital brasileira, mostra uma transformação nos processos de circulação e recepção crítica de obras artísticas digitais.

Referências Bibliográficas

- AARSETH, Espen. *Cybertext: perspectives in ergotic literature*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.
- ANTONIO, Jorge L. *Poesia digital: teoria, história, antologias*. São Paulo: Navegar, 2010.
- CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. In: *Estudos Avançados*, v. 24, n. 69, 2010, pp. 7-30.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: EdUNESP/Imprensa oficial, 2009.
- CANCLINI, N. G. *A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência*. São Paulo: EDUSP, 2016a.
- _____. *O mundo inteiro como lugar estranho*. São Paulo: EDUSP, 2016b.
- FLORES, Leonardo. *Literatura Electrónica: géneros y genealogías*. Comunicação Oral. XLII Congresso IILI. Bogotá, jun/2018.
- GAINZA, Carolina. *Literatura chilena em digital: mapas, estéticas y conceptualizaciones*. *Revista Chilena de Literatura*, n. 96, 2016, p. 233-256.
- GARRAMUÑO, Florencia. *Frutos extraños: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Trad. Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- HAYLES, Katherine. *Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário*. Passo Fundo: UPF/São Paulo: Global, 2009.
- internacionales”.

KLUCINSKAS, Jean; MOSER, Walter. A estética à prova da reciclagem cultural. Scripta, [S.l.], v. 11, n. 20, jan. 2017, p. 17-42. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/14019>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LADDAGA, Reinaldo. Uma fronteira do texto público: literatura e meios eletrônicos.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999.

MACHADO, Arlindo. *Arte e Mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

MANOVICH, Liev. *El lenguaje de los nuevos medio de comunicación*. Trad. Oscar Fontodrona. Barcelona: Paidós, 2005.

MENEZES, Philadelpho. Roteiro de leitura: poesia concreta e visual. São Paulo: Ática, 1998. 17

MURRAY, Janet H. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. Trad: Elissa Khoury Daher. Marcelo Fernandez Cussiol. São Paulo: Itau Cultura: Unesp, 2003.

PARDO, M; DALGASTGNÈ, R. Lugares do Literário. Revista Estudo de literatura brasileira contemporânea, n.50, p. 13-17, Jun/abril. 2017

REVISTA TEXTO DIGITAL. 2004-2018, 14 Volumes. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital>. Consultada em 24 de junho de 2018.

ROCHA, Rejane Cristina. Além do livro: Literatura e Novas Mídias. Revista Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 47, p. 11-17, jan./jun. 2016.

_____. Contribuições para uma reflexão sobre a literatura em contexto digital. Revista da Anpoll nº 36, p. 160-186, Florianópolis, Jan./Jun. 2014

_____. A literatura no contexto digital: desafio ao literário. Pós doutoramento (relatório), 2018.

_____. "Monstro esperançoso": a respeito de Oratório, de André Vallias. Revista Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 47, jan-jun 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2316-4018478>.

_____. Em que páginas você lê? Aspectos da leitura na contemporaneidade digital. In: HOSSNE, Andrea Saad; NAKAGOME, Patricia Trindade. (Org.). Leitores e leituras na contemporaneidade. Araraquara: Letraria, 2019.

_____. 1, 2, 3...testando: Literatura digital, no Brasil, hoje. In: SOARES, Leonardo. Interfaces: literatura, artes e mídia. Uberlândia: EDUFU. (no prelo).

NUMBERG, Geoffrey. The places of books in the age of electronic reproduction. Representations, n. 42, 1993.

SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura da mídia à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Alckmar. Leituras de nós: ciberespaço e literatura. São Paulo: Itáu Culural, 2003.

SANTOS, Alckmar Luiz; SALES, Cristiano. Notícia da atual literatura brasileira digital. Revista Outra Travessia. Florianópolis, 2º sem, 2011.